

FREQÜÊNCIA DE ENDOPARASITÓSES EM MORADORES DE ALBERGUE DE MURIAÉ - MG

Mônica Irani de Gouvêia^{1,2}, Narayana Fazolin², Joliet de Assis Lopes², Maycom Bruno de Almeida², Fernando de Amaral Calais², Antônio Victor de Souza Lopes²

¹Universidade Vale do Rio Verde, UninCor, Três Corações, MG, E-mail: monicaigouveia@uol.com.br

²Faculdade de Minas, FAMINAS, cursos de Farmácia e Enfermagem, Av. Cristiano Ferreira Varella, 651, Bairro Universitário, MG, 36880.000, E-mail: monicaigou@hotmail.com

Resumo - Uma amostra significativa da população, com renda familiar menor do que 2 salários mínimos, foi submetida a teste de detecção de parasitas intestinais. As pessoas escolhidas residem na Casa da Menina de Muriaé no Estado de Minas Gerais. Os testes foram realizados pela técnica de sedimentação espontânea. A prevalência de algum parasito intestinal foi de 50,0% para as crianças e de 60,0% para os adultos, funcionários da Instituição. Prevalências de ancilostomíase, ascariíase, estrogilodíase, enterobíase foram de 2,0% e a de trichiuriase foi de 4,0%. Das crianças, 35% apresentaram resultado positivo para um tipo de verme, 12% portavam dois tipos diferentes de vermes e 3% obtiveram resultados positivos para quatro vermes diferentes. As maiores prevalências foram para *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* respectivamente com 22,3% e 16,2%. Verifica-se a contaminação pelo uso de ambientes coletivos entre os moradores da Instituição independente da faixa etária.

Palavras-chave: Endoparasitoses, Muriaé, verminoses, saúde coletiva.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

O presente estudo busca avaliar através da coprologia o percentual de crianças e funcionários com enteroparasitoses, moradores da Casa da Menina de Muriaé, cidade da Zona da mata mineira com cerca de cem mil habitantes. Esta instituição é uma entidade filantrópica que representa uma unidade da Obra Unida da Sociedade São Vicente de Paula que tem por finalidade cuidar de meninas carentes de toda a cidade, dando apoio moral e religioso. A inserção das meninas de, no mínimo dois e, máximo doze anos de idade na instituição é feita após pedido dos pais e posterior autorização por parte do Conselho Tutelar.

Toma-se com afincos neste trabalho não somente avaliar, mas também promover através de parâmetros educativos, novas perspectivas que visem minimizar a questão parasitária. Pedrazzani et al., em 1990, mostra a importância de práticas educativas como melhores fomentadoras de informações e capacitação formadora de opiniões para melhoria da qualidade de vida. Até porque para Belinelo et al. (2006) a erradicação das verminoses requer melhorias das condições socioeconômicas, saneamento básico e na educação sanitária.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado com meninas, na faixa etária de 6 a 12 anos e funcionários, com 30 a 60 anos de idade. As crianças permanecem na instituição de segunda às sextas-feiras, com

acesso a banho, alimentação, escolas, uniforme, dentista, roupas, medicamentos, capoeira e informática. Recursos estes, todos provenientes de parcerias e doações. Nos finais de semana as crianças dirigem-se às suas residências, com o intuito de promover a integração familiar.

As amostras fecais foram submetidas à técnica de sedimentação espontânea (NEVES et al., 2005; HOFFMANN et al., 1934), realizando-se sempre duas leituras de cada preparação, uma sem coloração e outra corada com lugol. Quando as fezes apresentavam consistência diminuída, além da técnica de sedimentação, utilizou-se também o método do exame direto, homogeneizando-se o material com uma ou duas gotas de soro fisiológico.

Os dados foram estatisticamente analisados, correlacionando diversos parâmetros do cotidiano das pessoas. A emissão dos resultados foi realizada em formulário próprio, assinado por técnico credenciado pela Vigilância Sanitária e Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais.

O questionário aplicado e as visitas frequentes ao Albergue objetivaram conhecer a realidade do local, das famílias das crianças e dos funcionários em relação à escolaridade das pessoas, saneamento básico, peso corporal, idade, presença ou ausência de doença crônica com uso de medicamento, para auxiliar o médico no momento da prescrição nos casos positivos de verminoses.

Foram realizadas oficinas de prevenção, promoção da saúde e tratamento aos membros do Albergue.

Resultados

relação socioeconômica e das condições sanitárias das pessoas e familiares pesquisados.

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam as freqüências, em porcentagem, de parasitas por faixa etária,

Tabela 1. Percentual de tipos de parasitas relacionados com a idade das pessoas pesquisadas.

Idade/anos	0-5	6-10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-40	41-50	>50	% Total
<i>Ascaris lumbricoides</i>	0	2,0	0	0	0	0	0	0	0	2,0
<i>Enterobius vermicularis</i>	0	2,0	0	0	0	0	0	0	0	2,0
<i>Strongyloides stercoralis</i>	0	2,0	0	0	0	0	0	0	0	2,0
<i>Trichuris trichiura</i>	0	4,0	0	0	0	0	0	0	0	4,0
<i>Giardia lamblia</i>	0	12,2	0	0	0	0	2,0	2,0	0	16,2
<i>Entamoeba coli</i>	0	0	0	0	0	0	2,0	0	0	2,0
<i>Entamoeba histolytica</i>	0	14,3	2,0	0	0	0	0	2,0	4,0	22,3
<i>Ancylostoma duodenale</i>	0	2,0	0	0	0	0	0	0	0	2,0

Tabela 2. Relação socioeconômica das pessoas pesquisadas (porcentagem).

Item/número ou vezes	1-2	3-4	5-6	>6	Não sei
Qual a renda familiar (salários mínimos)?	100,0	0	0	0	0
Quantas refeições por dia?	0	89,8	10,2	0	0
Quantos cômodos têm sua casa?	38,8	51,0	10,2	0	0
Quantas vezes já fizeram exame parasitológico?	73,7	4,0	6,0	0	16,3
Quantas vezes tomaram antihelmínticos no último ano?	85,7	0	0	0	14,3

Tabela 3. Condições sanitárias das pessoas pesquisadas (porcentagem).

Item	Sim	Não	Às vezes
Tem água tratada no Albergue?	100,0	0	0
Tem rede de esgoto no Albergue?	100,0	0	0
Lava as mãos antes das refeições?	26,5	10,2	63,3
Lava as mãos após ir ao banheiro?	20,4	0	79,6
Escova os dentes depois das refeições?	100,0	0	0
Anda descalço?	22,4	14,3	61,3
Costuma ter diarreia?	30,6	18,4	51,0
Sente coceira?	10,2	77,6	12,2

Discussão

A elaboração deste trabalho na Casa da Menina está vinculada principalmente pela representação estratificada das moradoras da casa, tendo em vista que meninas dos bairros

mais carentes da cidade estão presentes, demonstrando assim a representatividade da amostragem a nível municipal. Outro fator importante na elaboração da pesquisa é a determinação do comportamento das parasitoses quando supostos infectados em potencial estivessem juntos, o que para Moretti et al. (1974)

representa um perigo, pois segundo eles, estudos já indicaram que as enteroparasitoses têm sua transmissão facilitada quando há o contato pessoa-pessoa, como também o uso de quartos e banheiros coletivos, propiciando a transmissão dos parasitos intestinais.

Os procedimentos utilizados são considerados eficazes para a detecção da maioria dos helmintos e protozoários, incluindo particularmente os seguintes: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Schistosoma mansoni*, *Enterobius vermicularis*, *Ancylostoma duodenale* ou *Necator americanus*, *Taenia sp.*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*, *Hymenolepis nana*, *Hymenolepis diminuta*, *Taenia sp.*, *Trichostrongylus sp.*, *Balantidium coli*, *Isospora belli*, *Sarcocystis sp.*, *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*. Com menor eficácia as técnicas utilizadas podem ainda detectar a família dos ancilostomídeos e o *Strongyloides stercoralis*, não sendo capazes de detectar apenas o *Enterobius vermicularis*.

Por tratar-se de uma instituição considerada pelos acadêmicos com condições higiênicas adequadas, os resultados obtidos foram surpreendentes: exatamente 50% dos exames obtiveram resultados negativos, em contra partida, 35% apresentaram resultado positivo para um tipo de verme, 12% portavam dois tipos diferentes de vermes e 3% obtiveram resultados positivos para quatro vermes diferentes. O protozoário *Entamoeba histolytica* foi o de maior incidência dentre os positivos, seguido da presença de *Giardia lamblia*; abaixo destes, foram encontrados em menor frequência ovos de *Ascaris lumbricoides*, *Trichiurus trichiura* e *Enterobius vermicularis*, *Ancylostoma duodenale* e larvas de *Strongyloides stercoralis*.

Entre os funcionários, 60% encontravam-se infectados com *Giardia lamblia* ou *Entamoeba histolytica*, os quais se constituem uma forma de manutenção da propagação de verminoses entre as habitantes da casa, uma vez que manipulam os seus alimentos e promovem o cuidado com roupas e banho. Esse fato já havia sido detectado no município de Campinas, Estado de São Paulo, por Franco e Cordeiro (1996), que relatam que atendentes inexperientes colocam os escolares em riscos de infecção sendo um fator decisivo para a manutenção das taxas de parasitismo.

Esses resultados não condizem com as condições higiênico-sanitárias observadas no local, porém podem ser reflexo do pequeno, todavia significativo contato das meninas com suas residências nos finais de semana, quando ficam sob a responsabilidade de seus pais, associado ao fato de serem crianças que possuem hábitos de brincar na terra e levarem a mão à boca constantemente, sendo, portanto, a faixa etária mais acometida por verminoses.

A baixa renda das famílias das crianças e a baixa escolaridade de seus pais (95% com ensino fundamental incompleto) são fatores que limitam o acesso a informações sobre medidas profiláticas para promoção da saúde.

Pela Tabela 3, observa-se que a maioria dos moradores do albergue não tem o hábito de lavar as mãos antes das refeições e após ir ao banheiro, o que facilita a re-infestação e transmissão dos vermes. Esse fato associado ao elevado percentual de resultados positivos oriundos de funcionários constituem na principal fonte disseminadora destes parasitas, uma vez que a maioria dos adultos é assintomática para estas helmintoses.

Além disso, como demonstrado por Coelho et al. (1999), que analisaram a presença de ovos e larvas de helmintos em elementos de sanitários, alcançando uma prevalência de 15,4% das crianças analisadas, concluindo que a presença de ovos de helmintos nos sanitários indica a possibilidade de transmissão das endoparasitoses, principalmente em sanitários coletivos, como o caso de escolas e creches.

A compilação dos dados obtidos serviu para nortear a realização de palestras com fins profiláticos e educativos, utilizando meios de entretenimento como uso de fantoches e cartazes ilustrativos, respeitando a mentalidade do público-alvo.

Ferreira e Andrade em 2005 através de estudo em escolas da cidade de Estiva Gerbi, Estado de São Paulo, mostraram que 23.5% das crianças estavam infectadas e concluíram ao final do trabalho que atitudes educativas são válidas, mas precisam ser integradas a um processo contínuo de educação e controle das helmintoses.

O convívio com realidades diferentes promoveu aos acadêmicos o espírito de solidariedade e a certeza de poder modificar situações adversas com pequenos atos, porém de grande significado e que culminam com o despertar científico e o engrandecimento humano.

Em saúde pública, verifica-se que as questões relacionadas ao bem-estar da população em geral, levam-se em consideração os investimentos cada vez maiores em prol da detecção e destruição de agentes patogênicos, em doenças como a AIDS e o câncer, mas praticamente insignificantes os recursos na prevenção de doenças causadas por parasitos, muitas vezes negligenciadas até por profissionais de saúde. O investimento governamental em saneamento básico, embora crescente nas últimas décadas, é insuficiente para atender a demanda de cinco séculos para uma população de 180 milhões de habitantes.

Conclusão

As pessoas submetidas ao teste de detecção de parasitas intestinais formam uma amostra significativa da população da cidade de Muriaé, com renda familiar menor do que 2 salários mínimos.

Os testes foram realizados pela técnica de sedimentação espontânea. A prevalência de algum parasito intestinal foi de 50,0% para as crianças e de 60,0% para os adultos, funcionários da Instituição. Prevalências de ancilostomíase, ascaridíase, estrogilodíase, enterobíase foram de 2,0% e a de trichiuríase foi de 4,0%. Das crianças, 35% apresentaram resultado positivo para um tipo de verme, 12% portavam dois tipos diferentes de vermes e 3% obtiveram resultados positivos para quatro vermes diferentes. As maiores prevalências foram para *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* respectivamente com 22,3% e 16,2%.

O uso de ambientes coletivos e o hábito de não lavar as mãos antes das refeições e após ir ao banheiro pelos moradores da Instituição são as principais fontes disseminadoras dos vermes entre as pessoas pesquisadas.

Agradecimentos

À Casa das Meninas de Muriaé - MG e Faculdade de Minas - FAMINAS que possibilitaram a execução do projeto.

Referências Bibliográficas

- BELINELO, M.I.G.; LOPES, J.A.; ANDRADE, D.A.; DOMICIANO, C.F.; CALAIS, F.A.; ALMEIDA, M.B. Prevalência de verminoses nos bairros São Cristóvão, Marambaia e Aeroporto na cidade de Muriaé-MG. **Veterinária Ser.** V. 3, n. 1. p. 4-8, 2006.

- COELHO, L.M.P.S.; SOBRINHO, T.A.; OLIVEIRA, S.M.; IKEGAMI, M.T.; YOSHIZUMI, A.M.; NAKAMOTO, Y.K.; BROTTTO, A.S.; FELBERG, S.; MAIORANO, M.R. Ovos e larvas de helmintos nos sanitários de pré-escolas municipais de Sorocaba, SP e suas freqüências nas fezes das crianças. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** V. 32, p. 647-652, 1999.

- FERREIRA, G.F.; ANDRADE, C.F.S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** V. 38 n. 5, p. 402-405, 2005.

- FRANCO, R.M.B.; CORDEIRO, N.S. Giardiose e Criptosporidiose em creches do município de Campinas, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** V. 29, p. 585-591, 1996.

- HOFFMANN, N.A.; FONS, J.A.; JANER, J.L. The sedimentation concentration method in Schistosomíase mansoni, Puerto Rico. **J. Public Hlth.** V. 9, p. 283-291, 1934.

- MORETTI, I.G.; CHIEFFI, P.P.; NAKAGAWA, E.; GOMES, C.; FOIZER, A.C.M. Contribuição ao estudo da história natural de enteroparasitoses em uma comunidade fechada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** V. 3, p. 41-43, 1974.

- NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M. **Parasitologia humana.** 11. ed. São Paulo : Atheneu, 2005. 428 p.

- PEDRAZZANI, E.S.; MELLO D.A.; PIZZIGATTI, C.P.; BARBOSA, C.A.A. Aspectos educacionais da intervenção em helmintoses intestinais, no subdistrito de Santa Eudóxia, município de São Carlos SP. **Caderno de Saúde Pública.** V. 6, p. 74-85, 1990.